

Letramento Digital e Prática Docente: um estudo de caso do tipo etnográfico numa escola pública

Universidade Estadual da Paraíba

Wellington de Brito Silva- UEPB

wbs_01@oi.com.br

Introdução

Com o advento das tecnologias no ambiente escolar, surge a necessidade de se discutir a importância de uma nova modalidade de letramento além do alfabético: o letramento digital. Segundo Kleiman (1995, p.19), “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Soares (2002, p.145) define letramento como “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita e que participam competentemente de eventos de letramento.”

Já o letramento digital também é definido por Soares (2002, p.151) “como um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.”

O estudo em que se baseia este artigo procurou trazer uma discussão sobre a prática docente intermediada por tecnologias digitais, tendo com foco o letramento digital do professor. Entender a relação que o professor estabelece com as tecnologias de informação e comunicação é de fundamental importância para a elaboração de políticas de formação de professores mais orientadas com as demandas observadas em sala de aula, em especial aquelas voltadas para a inclusão digital não só dos alunos, mas também dos docentes. Concordamos com Mello (2004, p.139) quando afirma que:

Ao colocar as tecnologias a serviço da melhoria da qualidade da formação do professor, essa abordagem metodológica também está preparando o professor para usar as novas tecnologias com seus alunos, em contextos nos quais essas tecnologias estejam disponíveis.

Ao invés de abordar os impactos dos meios digitais no cotidiano dos alunos, este trabalho procurou discutir essa questão sob a perspectiva do professor. Escolheu-se esse enfoque por acharmos pertinente entender como o professor se relaciona com os meios digitais na sua prática, pois entendendo a relação que o mesmo estabelece com as tecnologias na sala de aula, poderemos identificar quais aspectos didáticos e metodológicos envolvendo o uso desses recursos devem ser levados em conta no processo de formação do docente. Concordamos com Mello (2004, p.139) quando afirma que:

Ao colocar as tecnologias a serviço da melhoria da qualidade da formação do professor, essa abordagem metodológica também está preparando o professor para usar as novas tecnologias com seus alunos, em contextos nos quais essas tecnologias estejam disponíveis.

O objetivo deste trabalho foi captar a perspectiva do professor sobre seu letramento digital e como esta impacta na aprendizagem de seus alunos e até que ponto reflete sua formação, visão de mundo e a consciência de seu papel como educador. Utilizou-se da abordagem etnográfica de pesquisa para subsidiar o estudo de caso de um professor da Educação Básica – sujeito da pesquisa – no município de São Bento do Una – PE, numa escola que disponibiliza, para as atividades cotidianas, recursos digitais (lousas digitais, equipamentos diversos de informática, dentre outros).

Metodologia

Este trabalho pode ser caracterizado, do ponto de vista da abordagem, como uma pesquisa de caráter qualitativo; em relação aos objetivos como exploratória-descritiva e quanto aos procedimentos técnicos como um estudo de caso do tipo etnográfico. A justificativa para o enfoque metodológico aqui descrito se deve ao fato de concordarmos com Stake (2011, p.46) quando afirma que “a pesquisa não é uma máquina que processa fatos. A máquina mais importante em qualquer pesquisa é o pesquisador. Ou uma equipe de seres humanos.” Além disso, deu-se ênfase a microanálise e a microinterpretação, entendidas aqui como uma atribuição de significado à experiência que um indivíduo pode viver, considerando os acontecimentos observados como únicos. Nesta pesquisa, o interesse maior foi na observação de eventos, narrativas, situações e episódios envolvendo o sujeito em

questão. O procedimento de coleta de dados se deu através de questionários estruturados aplicados ao professor após cada sessão de observação participante. Utilizou-se também de entrevistas e análise de discurso do professor por meios relatos escritos. As observações participantes foram realizadas em sala de aula e no laboratório de informática pelo período de um ano, de 15 em 15 dias, por duas horas/aulas numa turma de 6º ano. Os momentos de interação do professor com as mídias foram registrados por meio de fotografias, captação de áudio e filmagens. Feita a coleta de dados, o pesquisador redigia o relatório de campo que servia de suporte a triangulação com os questionários e entrevistas dadas pelo professor. Feitas as triangulações, os resultados eram interpretados e analisados à luz da literatura sobre o tema.

O estudo de caso do tipo etnográfico realizado nesta pesquisa utilizou por base algumas características baseadas em Lüdke e André (2012, p. 18) que visam à descoberta de novos conhecimentos sobre o tema, a ênfase na interpretação do contexto, o relato da realidade de forma completa e profunda e na variedade de fontes de informação.

Resultados e discussão

O resultado das triangulações das observações, entrevistas e todo material analisado durante a pesquisa, permitem fazermos algumas considerações sobre o letramento digital docente. A primeira delas revela a tentativa do professor em incorporar o uso de mídias digitais em sua prática, porém limitando-a a função de recurso. A segunda está relacionada ao paradigma da transmissão e a necessidade de conservação que permeiam a função docente. Lembrando que a ideia de conservação aqui defendida não significa conservadorismo, mas é utilizada no sentido de preservação. Quando a necessidade de conservação se depara com um contexto em que a aprendizagem se dá através das mídias digitais permitidas pela escola, ocorre uma tensão que deixa o professor numa situação em que, além de se sentir responsável pela transmissão do conhecimento e sua conservação, sente-se provocado a realizá-la com o suporte das mídias. Dessa situação resulta um conflito metodológico decorrente da formação que o professor possui e as habilidades exigidas dele para operar esses recursos digitais.

Existe o interesse do professor em utilizar as mídias digitais, de explorá-las. Essa curiosidade do professor serve de impulso, de estágio inicial para uma apropriação mais eficiente das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação.

Por fim, as mídias digitais podem ser grandes aliadas na construção de novos conhecimentos, mas a máquina não funciona sozinha. Quem orienta o funcionamento da máquina é o ser humano. A consciência humana é quem regula os procedimentos operatórios do computador e não o contrário. O letramento digital do professor se dará efetivamente quando essa consciência do uso da máquina estiver incorporada no discurso e na prática docente, sem perder de vista a dimensão humana do processo de educar. A necessidade do letramento digital do professor se coloca como essencial porque só assim será possível o mesmo dialogar com a realidade e com as novas formas de difusão e construção de conhecimentos. Sobre essa questão, concordamos com Coscarelli 2011, p.40) quando afirma que:

O computador tem muito a contribuir como fonte de informação e como meio de comunicação, mas para realmente ser útil como tal, os usuários, alunos e professores devem saber lidar, bem como lidar com mecanismos de busca, de exploração das informações e com novas formas de interação como o e-mail, blogs, sites, entre outras. Para que a informática se instaure como tecnologia educacional, é preciso que os professores se preparem para operar desembaraçadamente com esse instrumental. Isso não significa ser expert em informática, mas familiarizar-se com os recursos básicos necessários à utilização dessa tecnologia.

Conclusão

Ficou evidente na realização deste trabalho a urgência de discutir a questão da formação docente orientada para as mídias e a necessidade das licenciaturas em desenvolver alternativas de formação docente que contemplem uma didática orientada a uma formação tecnológica que permita ao professor enfrentar as demandas que a sociedade impõe a escola, levando os estudantes a utilizarem os recursos digitais de forma mais produtiva e orientadas para aprendizagens significativas.

Referências

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

LÜDKE, M; ANDRÉ, Marli E.D.A de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. E.P.U, 2012.

MELLO, Guiomar Namó de. **Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XXI?** Porto Alegre. Artmed, 2004.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura**. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 23, nº81, p. 143,160. 2002.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Tradução de Carla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.